

O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado¹

Gabriela Pereira Vasters²

Sandra Cristina Pillon³

O uso de drogas na adolescência é questão importante a ser debatida pelos prejuízos ocasionados precocemente. Neste estudo objetivou-se conhecer o uso de drogas entre adolescentes, da primeira experimentação às percepções sobre adesão ao tratamento, com base na pesquisa qualitativa, e se buscou essa compreensão através do ponto de vista dos sujeitos. Os dados foram analisados por categorização temática. Quatorze adolescentes foram entrevistados: maioria do sexo masculino, idade entre 14 e 19 anos e baixa escolaridade. Maconha foi a droga mais utilizada na primeira experimentação. Amigos, tempo livre e "festas" favoreceram a aproximação às drogas. Essas também foram utilizadas pelos adolescentes como escape dos conflitos e sentimentos. Diferentes aspectos intrínsecos e extrínsecos foram referidos como favoráveis à adesão e abandono do tratamento. Os achados podem contribuir para a elaboração de propostas de intervenções terapêuticas, direcionadas a adolescentes usuários de drogas.

Descritores: Drogas Ilícitas; Adolescente; Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias; Pacientes Desistentes do Tratamento.

¹ Artigo extraído da dissertação de mestrado "Trajetória dos adolescentes usuários de drogas de um serviço especializado: do primeiro uso ao tratamento", apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, SP, Brasil.

² Terapeuta Ocupacional, Mestranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, SP, Brasil. E-mail: gabi_vasters@yahoo.com.br.

³ Enfermeira, Doutor em Ciências, Professor Associado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, SP, Brasil. E-mail: pillon@eerp.usp.br.

Endereço para correspondência:

Sandra Cristina Pillon

Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Av. dos Bandeirantes, 3900

Vila Monte Alegre

CEP: 14040-902 Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: pillon@eerp.usp.br

Drugs Use by Adolescents and their Perceptions about Specialized Treatment Adherence and Dropout

Drugs use in adolescence is an important issue to be discussed, due to the early damage it causes. This study investigated adolescent drugs use, ranging from the first trial to perceptions about treatment adherence. Based on qualitative research, the researchers aimed to understand the problem from the subjects' viewpoint. Data were analyzed through thematic categorization. Fourteen teenagers were interviewed: mostly males, 14 to 19 years old and low education. Marijuana was the most used drug upon the first trial. Friends, free time and "parties" favored drugs use. Teenagers also used drugs to escape from conflicts and feelings. Different intrinsic and extrinsic factors were reported as favorable to treatment adherence and dropout. The findings can contribute to establish therapeutic intervention proposals for adolescent drug users.

Descriptors: Street Drugs; Adolescent; Substance Abuse Treatment Centers; Patient Dropouts.

Uso de drogas por adolescentes: sus percepciones sobre adhesión y el abandono del tratamiento especializado

El uso de drogas en la adolescencia es una cuestión importante a ser debatida por los perjuicios ocasionados precozmente. El estudio objetivó conocer el uso de drogas entre adolescentes, partiendo del inicio del uso hasta las percepciones sobre la adhesión al tratamiento. Basándose en la investigación cualitativa, se buscó comprender los aspectos citados desde el punto de vista de los sujetos. Los datos fueron analizados por categorización temática. Catorce adolescentes fueron entrevistados, la mayoría era del sexo masculino, con edad entre 14 a 19 años y baja escolaridad. La marihuana fue la droga más utilizada en la primera experiencia. Amigos, tiempo libre y "fiestas" favorecieron la aproximación con las drogas; estas también fueron utilizadas por los adolescentes como fuga de los conflictos y sentimientos. Diferentes aspectos intrínsecos y extrínsecos fueron referidos como favorables a la adhesión o al abandono del tratamiento. Los hallazgos pueden contribuir en la elaboración de propuestas de intervenciones terapéuticas direccionadas a adolescentes usuarios de drogas.

Descriptores: Drogas Ilícitas; Adolescente; Centros de Tratamiento de Abuso de Sustancias; Pacientes Desistentes del Tratamiento.

Introdução

É a partir da atual gestão que o Ministério da Saúde assume integral e articuladamente o desafio de prevenir, tratar e reabilitar aqueles que utilizam álcool e outras drogas, como uma questão de saúde pública⁽¹⁾, conforme sugerido enfaticamente na III Conferência Nacional de Saúde Mental, ocorrida em 2001. Na legislação está previsto que se ofereça à pessoa que busca o tratamento para o uso de drogas opções de atendimento, de forma a garantir a integralidade e a efetividade no tratamento, incluindo a atenção específica direcionada à criança e adolescente que necessitem de tal intervenção⁽²⁾.

O período da adolescência é marcado pelas mudanças e adaptações que o indivíduo vivencia na transição para a fase adulta. É período considerado crítico no que se refere ao desenvolvimento de competências pessoais e interpessoais, aquisição de habilidades e tomada de decisões⁽³⁾. Além disso, é na adolescência que o sujeito busca mais fortemente seu universo de experimentações (descoberta do novo) e identificações, geralmente com associações aos grupos de pares. O consumo de drogas entre adolescentes vem ganhando maior amplitude na sociedade contemporânea. Tal uso tem ocorrido

precocemente e, assim, suas consequências ou prejuízos também podem ser antecipados.

Diversos são os sentidos ou motivos para o início do uso de drogas na atualidade, pois é possível estabelecer diferentes modos de relação com as drogas, de modo que nem sempre quem as usa ou experimenta desenvolve algum problema relacionado à dependência. Ao longo da história, as substâncias psicoativas estiveram inseridas em diferentes culturas, possibilitando diferentes vínculos. A literatura identificou que a maioria dos adolescentes faz uso de bebidas alcoólicas por motivos "sociais" e pouco relata o enfrentamento como o principal motivo para tal uso⁽⁴⁾, todavia, estudos apontam outros diferentes motivos para o uso como a busca pelo prazer, a diversão, a experimentação/curiosidade, a valorização social/pertencimento, alívio do tédio, relaxamento, bem como problemas pessoais⁽⁵⁾.

Apesar do aparente aumento da demanda de vagas para o tratamento especializado, decorrente do aumento do consumo de drogas, em um estudo em instituições públicas, voltadas para a assistência aos usuários de drogas, constatou-se que não existe a escassez de vagas para o atendimento a essa população, ou seja, existem vagas disponíveis para tratamento de uso abusivo ou dependência de drogas nos serviços específicos. A autora relatou a inexistência de estimativa por parte dos serviços sobre a quantidade de jovens que necessitariam de atendimentos, dessa forma, tal ausência de dados impossibilita o conhecimento sobre a real demanda de novos serviços especializados⁽⁶⁾.

Mediante os diferentes modelos de tratamento especializados para a questão das drogas, em todos se observa que o indivíduo pode se envolver com o tratamento proposto ou abandoná-lo, isto é, não aderir ao tratamento. Apesar de alguns autores definirem "adesão" como se manter abstinente em relação à substância utilizada⁽⁷⁾, pode-se ir além e sugerir que adesão a um tratamento envolve o estabelecimento de vínculo entre usuário do serviço e equipe de saúde, de forma que haja compromisso mútuo nas atividades integradas ao tratamento e, decorrente disso, o favorecimento de mudanças no comportamento em relação ao uso da droga.

A literatura aponta que a adesão a tratamentos para dependência de drogas psicoativas permanece um desafio, o que tem se mostrado ainda maior entre os adolescentes, sendo temas de diferentes estudos⁽⁸⁻¹⁰⁾. O que pode ser observado na prática institucional e é corroborado pela literatura é que os jovens dificilmente buscam algum tipo de tratamento para a dependência de drogas e, quando o fazem, muitas vezes, o abandonam precocemente⁽¹¹⁾, ou seja, antes desse propiciar mudanças efetivas.

Mediante a relevância atual da referida temática (uso de drogas na adolescência e tratamento especializado), o objetivo do presente estudo foi conhecer, de forma breve, a trajetória de adolescentes que iniciaram tratamento especializado para uso de drogas, buscando identificar suas características gerais, aspectos relacionados ao uso de drogas, como esses adolescentes chegaram ao tratamento especializado e quais as suas percepções sobre os fatores que facilitam ou dificultam sua permanência no tratamento.

Métodos

A opção metodológica está fundamentada em uma vertente da pesquisa qualitativa que tem por objetivo compreender os atos e comportamentos dos seres humanos, ao priorizar o ponto de vista dos sujeitos em questão⁽¹²⁾.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado a partir dos objetivos propostos. A princípio, realizou-se um estudo piloto com quatro sujeitos para testagem do roteiro de entrevista. Essas entrevistas auxiliaram a identificar os ajustes e adequações necessárias. O roteiro contemplou os seguintes itens: caracterização dos sujeitos da pesquisa, aspectos relacionados ao cotidiano dos adolescentes (escola, trabalho, lazer), a primeira experimentação, uso contínuo de drogas e o tratamento especializado. As entrevistas ocorreram na residência dos adolescentes, após agendamento prévio. As características gerais dos participantes foram descritas e as demais informações foram analisadas a partir da categorização temática.

Os aspectos éticos previstos pelas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa com Seres Humanos⁽¹³⁾ foram garantidos neste estudo, conforme aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, sob Protocolo nº0859/2007.

O serviço especializado, por meio do qual se chegou aos adolescentes do estudo, trata-se de um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas II (CAPS-ad II) do interior paulista, estabelecido e regulamentado com base na Lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e direitos da pessoa com transtornos psiquiátricos, redirecionando, assim, o modelo de assistência em saúde mental⁽¹⁴⁾.

Os critérios de inclusão de sujeitos na pesquisa foram: adolescentes (entre 12 e 18 anos no momento de ingresso no tratamento), aqueles que participaram em pelo menos duas atividades oferecidas pelo tratamento especializado, residentes no município do serviço, que aceitaram voluntariamente participar da

pesquisa, após a apresentação dos objetivos e aspectos éticos do estudo (ou, no caso de adolescentes que não atingiram a maioridade, mas receberam autorização do familiar responsável para participar do estudo), e que não apresentaram comprometimento cognitivo que prejudicasse a compreensão das questões.

Resultados e Discussão

Foram sujeitos do estudo quatorze adolescentes. Dentre esses, oito ainda estavam participando das atividades terapêuticas, oferecidas pelo tratamento, e seis o haviam abandonado. Onze adolescentes eram do sexo masculino. As idades variaram entre 14 e 19 anos, tendo esse último iniciado o tratamento aos 18 anos.

Sobre as características gerais dos adolescentes, cinco residiam com família nuclear biológica, composta pelos genitores, com a presença ou não dos irmãos. Dois adolescentes relataram viver com família nuclear não biológica, ou seja, genitora, padrasto e irmãos. Sete dos adolescentes entrevistados residem somente com um dos genitores, sendo seis deles com a genitora e um com o genitor. Outros membros identificados na composição familiar foram cunhada, avó, esposa e filho. Nota-se que a composição familiar predominante entre os adolescentes foi a monoparental, apontada pela literatura como um dos fatores que favorece o uso de drogas, embora não seja considerada fator determinante para o consumo⁽¹⁵⁾. Destaca-se a necessidade de se discutir na literatura as novas configurações familiares como parte do contexto atual desses e de tantos outros adolescentes.

Referente à escolaridade, apenas quatro adolescentes estavam na série correspondente à sua idade; os demais se encontravam em ano escolar consideravelmente abaixo, dado esse que corrobora a literatura no que se refere à relação existente entre baixo rendimento escolar e uso de drogas⁽¹⁶⁾. Do total de participantes, sete frequentavam escola regularmente, dois adolescentes concluíram o ensino médio e cinco interromperam os estudos.

A metade dos adolescentes entrevistados possui algum tipo de atividade laboral remunerada, entretanto, apenas um deles exercia tal atividade formalmente. Apenas um adolescente estudava e trabalhava, e outro não estudava nem, tampouco, trabalhava. Os demais estavam inseridos em uma atividade ou outra, isto é, estudavam ou trabalhavam. Ressalta-se que, no geral, se observa uma escolha em detrimento de outra, pois, apesar de todos estarem em idade escolar, alguns contextos demandaram o trabalho precocemente. Sobre isso, pode-se considerar que a necessidade de trabalho, geralmente mal remunerado e sem garantias de direitos, tende a substituir a conclusão

dos estudos, e a consequente ausência de qualificação acaba por impossibilitar a ascensão profissional e acesso a melhores salários.

A relação entre baixo rendimento ou evasão escolar e uso de drogas é discussão recorrente na literatura, e perceptível também entre os participantes do estudo. Nesse caso, a exclusão da educação formal pode eliminar a escola enquanto uma via de acesso a políticas de prevenção às drogas⁽¹⁷⁾, embora um estudo tenha revelado que adolescentes não perceberam a escola enquanto fator de proteção⁽¹⁸⁾.

Sobre o uso de drogas, a idade da primeira experimentação de drogas ilícitas variou entre 12 e 16 anos, sendo a idade prevalente, entre os sujeitos do estudo, 13 anos. Para os adolescentes entrevistados, o uso de maconha (onze sujeitos) e lança-perfume (um sujeito) se deu nas idades mais jovens; já aqueles que iniciaram o uso com a cocaína (dois sujeitos), eram mais velhos em relação aos que utilizaram primeiro as demais drogas (entre 14 e 15 anos). Tais dados estão de acordo com os levantamentos epidemiológicos no que se refere à idade⁽¹⁹⁾, entretanto, os adolescentes entrevistados iniciaram a experimentação de drogas pelas ilícitas, diferentemente das drogas lícitas, como encontrado neste levantamento.

Exceto um adolescente que relatou estar sozinho no momento da primeira experimentação, os demais se encontravam acompanhados por um ou vários amigos, ou, ainda, por parentes. Pode-se ponderar, frente a esses dados, sobre a participação e influência do grupo de pares e familiares no primeiro uso de drogas, como parte da busca por novos modelos de conduta, ou mesmo incentivo às novas vivências que caracterizam a adolescência, pois os amigos foram identificados na literatura como as maiores influências para o uso de drogas, seguidos pela influência dos familiares⁽²⁰⁾.

Sobre o uso contínuo de drogas e tratamento especializado, os relatos dos adolescentes foram descritos em forma de categorias temáticas e essas, por sua vez, divididas em subcategorias, conforme se apresenta a seguir.

Motivos para o uso contínuo de drogas

Foram encontradas quatro subcategorias relacionadas aos motivos para o uso contínuo de drogas, sendo elas "cotidiano, diversão, ocupação do tempo livre", "manejo de situações de conflito", "lidar com sentimentos" e "benefícios diversos". Como justificativa ao uso contínuo de drogas, observou-se, nas falas dos adolescentes, intensa relação entre a utilização do tempo livre, atividades de lazer e o uso de drogas.

Na vivência desses adolescentes, destaca-se que

a ausência de atividades motivadoras, propícias ao desenvolvimento pessoal, ou que proporcionem prazer e diversão (seja por meio de atividades lúdicas, culturais ou esportivas), e, ainda, tais momentos de diversão restritos aos "eventos sociais" (festas) parece se relacionar a maior consumo de drogas. Isso permite diversas reflexões sobre as possibilidades reais de lazer em determinados contextos que não festas ou a rua, ou mesmo sobre o quanto é efetivo o direcionamento das atividades no tempo livre, sem trabalhar questões como as escolhas, pressão do grupo ou alívio de estresse.

A ausência de habilidades para o enfrentamento de situações de conflito de modo consciente e saudável (*coping*)⁽²¹⁾, bem como não conseguir lidar com sentimentos, como "ansiedade" ou "depressão, foram apresentados como motivos para o uso contínuo, sendo esse um dos desafios dos tratamentos especializados, o de instrumentalizar os adolescentes que os procuram na resolução de situações adversas, para que a droga não seja a única alternativa ou escape à realidade. Dentre os benefícios citados que explicassem o uso contínuo da droga, foram relatados os efeitos prazerosos e de bem-estar ocasionados pela droga, bem como o de "abrir apetite". Tais efeitos poderiam ser trabalhados junto ao adolescente, buscando-se alternativas para tais aspectos.

Vontade ou intensidade do uso

Alguns aspectos foram relatados pelos adolescentes como fatores que aumentam a vontade ou a intensidade do uso de drogas, sendo eles: tempo livre, companhias, locais ou situações (festas), problemas pessoais (separação dos pais, morte), sentimentos (raiva, solidão, ansiedade), dependência/rotina do uso. Observa-se, novamente, a contribuição de aspectos relacionados ao tempo livre, companhia de amigos usuários de drogas e os eventos sociais como fatores que podem atuar sobre o aumento da vontade/intensidade do uso de droga.

Motivos para mudanças no padrão de consumo de drogas

No que diz respeito aos motivos para mudanças no padrão de uso, identificou-se, por meio das falas dos adolescentes, "percepções sobre os danos/medo de *overdose*", "consequências legais", "família", "parceiros afetivos/amigos" e "perspectivas de futuro". As percepções sobre prejuízos e riscos à saúde, o medo da morte, decorrente de *overdose* por cocaína, o relacionamento familiar fragilizado bem como as consequências legais, decorrentes de atos infracionais relacionados às drogas foram os aspectos mais referidos como justificativa para a busca pela redução do consumo de drogas. Apesar de a

literatura referir que a percepção de danos é reduzida na adolescência⁽²²⁾, não se pode afirmar se houve contribuição do tratamento para que esses aspectos sobre os riscos fossem fortemente citados, entretanto, a literatura também evidencia que conhecer e observar os prejuízos decorrentes do uso de drogas são fatores considerados protetivos ao uso⁽²³⁾.

Os amigos e parceiros afetivos foram citados como estímulo para a redução do uso de drogas, no sentido de os adolescentes entrevistados serem exemplos a eles. A relação familiar foi referida como estímulo por se encontrar fragilizada, segundo os adolescentes, como decorrência do uso de drogas. Ressalta-se que isso pode ter relação com o constrangimento relatado pelo adolescente ao se sentir responsável pelas desavenças no âmbito familiar.

Como chegou ao tratamento especializado

O início do tratamento especializado se deu essencialmente por encaminhamentos, sejam eles judiciais (associados a atos infracionais ou acompanhamento por Conselho Tutelar) ou realizados pelos familiares. Dos quatorze adolescentes entrevistados, apenas três buscaram o tratamento espontaneamente. Tais fatos remetem à discussão anterior sobre as percepções de danos (ou ausência dessas), ou, ainda, a identificação da necessidade por auxílio especializado para a questão das drogas. A não observação desses aspectos pode ser prejudicial ao bom êxito do tratamento devido à ausência de motivação ou disponibilidade para mudança⁽²⁴⁾, conforme será discutido a seguir.

Fatores que auxiliam a se manter no tratamento ou reduzir o consumo

Os fatores relatados pelos adolescentes como favoráveis à adesão ao tratamento e ao bom êxito desse se referem à constituição de nova rede de relações sem a presença de usuários de drogas, à "força de vontade", ao bom relacionamento com os profissionais do serviço especializado, à existência de apoio familiar, a práticas de esportes e religiosa e, ainda, alguns mencionaram a importância de interromper sozinho o uso de drogas antes do tratamento, sendo função desse apenas a manutenção da abstinência.

A influência negativa dos amigos usuários de drogas foi relatada repetidas vezes pelos entrevistados. Nesse sentido, a busca por nova rede de relações mais protetora pode representar essa tentativa à organização da vida, sem a presença das drogas. Tanto esse aspecto quanto a "força de vontade" estão relacionados aos estágios de motivação para mudança de comportamento⁽²⁵⁾. Segundo esse referencial, a disponibilidade para mudança pode ser

caracterizada em cinco estágios motivacionais, sendo eles descritos sucintamente a seguir. A primeira etapa (pré-contemplação) refere-se ao período em que a pessoa não identifica o problema, não percebendo, desse modo, a necessidade de cuidado especializado; período em que possivelmente se encontram os adolescentes que chegaram ao tratamento por encaminhamentos. O estágio de contemplação é caracterizado pelo reconhecimento de que algo está errado e que há a necessidade de resolução. O estágio de preparação está relacionado ao planejamento de algumas pequenas ações em curto prazo em direção à mudança de comportamento. O quarto estágio refere-se ao momento em que o indivíduo executa as ações para as quais tem se preparado com o objetivo de solucionar o problema. É marcado pelas constantes mudanças de razão, emoções e pensamentos (entre o terceiro e quarto estágios provavelmente se encontram os adolescentes que executaram medidas de autocuidado, relacionado às drogas, como reformular as atividades do cotidiano e a rede de relações). Por fim, o último estágio, manutenção, tem por principal característica a estabilização da mudança de comportamento, sendo o grande desafio a prevenção de recaídas. Observa-se que alguns adolescentes referiram que consideraram como função do tratamento o auxílio apenas nessa etapa de manutenção.

Fatores que dificultam o tratamento

O grupo de amigos, novamente, foi citado, mas, nesse aspecto, influenciando a não permanência no tratamento. Outro aspecto referido, contrapondo a "força de vontade", indicada como necessária à permanência no tratamento, foi o adolescente não objetivar realmente a redução do consumo de drogas, o que favorece o abandono precoce desse, ocorrendo quando o uso de drogas não é percebido como problema a ser tratado, apesar de suas decorrências.

A participação da família nas atividades do tratamento foi um dos aspectos fortemente relatado pelos adolescentes do estudo. A ausência de tal apoio foi referida como determinante para o abandono do tratamento, o que também é descrito pela literatura⁽³⁾. Outros fatores citados foram a acessibilidade à droga, comuns nos contextos de diversão (festas) e no cotidiano, e, por último, referiram a possíveis não adequações do tratamento especializado a essa população (como uma equipe que não acolhe e não favorece o vínculo, atividades propostas pelo tratamento que não sejam interessantes aos adolescentes, a localização do serviço especializado de difícil acesso ou, ainda, seu horário de funcionamento que não atende à demanda desses adolescentes). Tais aspectos intrínsecos e extrínsecos aos adolescentes, identificados neste estudo,

corroboram os achados da literatura sobre os fatores que dificultam a adesão ao tratamento^(8,9).

Contribuições do tratamento

Para alguns dos adolescentes do estudo, a participação nas atividades propostas pelo tratamento proporcionou a redução do consumo de drogas ou, ainda, a manutenção da abstinência. Para outros, o auxílio por parte do tratamento se deu no sentido da autopercepção e uso mais consciente das substâncias. E, ainda, os adolescentes pontuaram que as contribuições do tratamento excederam a questão do uso de drogas, sendo efetivo também na melhora das relações familiares. Entretanto, a partir de alguns relatos, encontrou-se que o tratamento não contribuiu do modo que esperavam na redução do padrão de consumo de drogas. Assim, pode-se considerar a importância de o tratamento preconizar a atenção às diferentes esferas da vida do adolescente, de modo que esse perceba as modificações e contribuições decorrentes do tratamento, como estímulo à sua continuidade e efetividade.

Características de um serviço atrativo/efetivo

Por fim, dentre as diferentes categorias identificadas nas falas nos adolescentes, algumas se referem ao que os mesmos consideram as características de um tratamento que seja atrativo e efetivo a essa população. Para os adolescentes do estudo, um serviço que ofereça tratamento direcionado a adolescentes usuários de drogas deve dispor de equipe multidisciplinar, capacitada para trabalhar com as demandas próprias da adolescência, que favoreça o diálogo, o acolhimento e que, inclusive, seja composta por ex-usuários de drogas que conheçam algumas vivências específicas com a droga. Outra característica se refere às atividades propostas pelo tratamento, que devem ser atrativas e motivadoras, de modo que, segundo os adolescentes, os auxilie a optar por estar no tratamento em detrimento de estar em situações de exposição à droga. E, ainda, sugeriram que o tratamento seja restrito a esse grupo etário específico, sem a presença de adultos no local.

Conclusão

Diante do exposto, é possível concluir que a adesão ao tratamento, para uso abusivo de drogas ou dependência, por adolescente, depende de diferentes fatores internos e externos ao adolescente. Entretanto, foi possível observar alguns aspectos adicionais, referidos pelos entrevistados, que podem contribuir para o direcionamento das intervenções terapêuticas com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, a efetividade desse.

Fatores relacionados ao tratamento, como equipe multiprofissional adequada ao atendimento de adoelscentes, que possibilite o vínculo e acolhimento tanto do adolescente quanto de sua família, favorecendo o envolvimento dessa nas atividades do tratamento, a proposição de atividades mais interessantes e motivadoras aos adolescentes, a presença unicamente de pessoas da mesma faixa etária em tratamento, a localização do serviço especializado (que possibilite o fácil acesso do adolescente) e, ainda, a disponibilidade de horários de acolhimento em períodos considerados "críticos" pelos adolescentes, em relação às drogas (como noites e finais de semana), foram apontados como facilitadores à maior adesão ao tratamento.

Considerando-se os aspectos apresentados, relacionados às drogas, alguns podem ser contemplados na abordagem com o adolescente em tratamento, como a possibilidade de se trabalhar junto ao adolescente aspectos como a organização das atividades do cotidiano, as estratégias de enfrentamento de situações de conflito e manejo dos próprios sentimentos, a configuração de rede de relações mais saudáveis e, ainda, refletir com o adolescente sobre suas perspectivas e projetos de vida que podem incluir os aspectos relacionados à educação, trabalho e formação pessoal.

Nesse contexto de serviço ambulatorial especializado, o profissional de enfermagem é de fundamental importância, dentre outros papéis, como o de profissional de referência e maior vínculo para determinados usuários do serviço. Sendo assim, é extremamente relevante que conheça as demandas próprias da adolescência, especialmente no que diz respeito à relação com as drogas, e que possua habilidade para trabalhar junto ao adolescente os diferentes aspectos de sua vida.

Este estudo pretende contribuir com os demais publicados neste periódico, no que se refere à compreensão dos diversos fatores que compõem a complexidade da relação entre o ser humano e as drogas psicoativas, especificamente no período da adolescência. Contudo, são necessários outros estudos que complementem esses achados, pois essas foram opiniões e percepções de alguns adolescentes, compreendidos a partir de um olhar também subjetivo, que, embora possam nortear algumas intervenções, não representam plenamente essa população. Sugere-se, desse modo, outros estudos que também busquem a compreensão sobre a droga como parte do cotidiano de adolescentes, bem como os aspectos relacionados à melhor efetividade do tratamento especializado direcionado a esse público.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. Lei nº 10.817, de 08 de junho de 2001 (BR). Dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação de programa de atendimento a crianças e adolescentes dependentes de álcool e outras drogas. Diário Oficial do Estado de São Paulo [internet], São Paulo, SP, 09 junho 2001 [acesso: 04 dezembro 2009]. Disponível em: <http://www.legislacao.sp.gov.br/dg280202.nsf/ae9f9e0701e533aa032572e6006cf5fd/a28d5e3751356b3b03256d20006fe305?OpenDocument>.
3. Schenker M, Minayo MCS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: uma revisão da literatura. Cad Saúde Pública. 2004;20(3):649-59.
4. Kuntsche E, Knibbe R, Gmel G, Engels R. Who drinks and why? A review of socio-demographic, personality, and contextual issues behind the drinking motives in young people. Addict Behav. 2006;31:1844-57.
5. Rodriguez VMR, Scherer ZAP. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2008;16(spe):572-6.
6. Matias CA. Caracterização de serviços de atendimento público aos jovens que fazem uso de drogas no município de Ribeirão Preto. [Dissertação de Mestrado] Ribeirão Preto (SP): Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo;2007. 240 p.
7. Miller NS, Flaherty JA. Effectiveness of coerced addiction treatment (alternative consequences). A review of the clinical research. J Substance Abuse Treat. 2000;18:9-16.
8. Scaduto AA, Barbieri V. O discurso sobre a adesão de adolescentes ao tratamento da dependência química em uma instituição de saúde pública. Ciênc Saúde Colet. 2009 março-abril;14(2):605-14.
9. Ball AS, Carroll KM, Canning-Ball M, Rounsaville BJ. Reasons for dropout from drug abuse treatment: symptoms, personality and motivation. Addictive Behav. Oxford, 2006;31:320-30.
10. Laudet AB, Stanick V, Sands B. What could the program have done differently? A qualitative examination of reasons for leaving outpatient treatment. J Substance Abuse Treat. 2009;37:182-90.
11. Slesnick N. Variables associated with family therapy attendance in runaway youth: Preliminary findings. Am J Fam Ther. 2001;29:411-20.

